

10-2017

Entusiasticamente em Deus

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Entusiasticamente em Deus. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/82>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

ENTUSIASTICAMENTE EM DEUS

Numa joalheria a empregada tenta convencer um cliente a comprar uma pedra preciosa. Fala-lhe do seu valor e da sua beleza e de tantas outras características que ela contém. Mas ele não se resolveu a fazer negócio. Vem então a patroa que, com um pouco mais de conversa, ajuda o cliente a decidir-se pela compra. Terminado o negócio, pergunta-lhe a empregada: Porque é que eu não consegui e você conseguiu vender-lha? Porque tu conheces as jóias – responde a patroa – mas eu amo-as, preocupo-me com o que lhes vai acontecer, quem as vai usar, e os clientes apercebendo-se disso, compram-nas. É o entusiasmo com que fazemos as coisas que faz a diferença.

No início deste novo ano apostólico gostaria de reflectir convosco sobre o nosso entusiasmo e a nossa diferença. O entusiasmo é, na sua raiz grega, um estado de inspiração de quem está dominado por uma força divina (en-theos) que o leva à acção e à admiração apaixonada, porque o seu espírito se eleva acima das realidades quotidianas. O entusiasmo é, para nós cristãos e Espiritanos, aquela vida de comunhão com Deus que dá sentido à nossa entrega e que acalenta a nossa Missão enquanto testemunhas escolhidas do Reino de Deus. Libermann talvez definiu este entusiasmo como união prática e zelo apostólico. No fundo é a “vida apostólica”, a que todos nós somos chamados, em ordem à salvação da humanidade (cf RVE 3). A alegria no testemunho, a piedade na oração, a humildade no trato com os outros e a disponibilidade ao serviço dos demais, surgirão quase espontaneamente na vida daqueles que vivem com entusiasmo a sua vocação missionária. São como flores de esperança que animam o jardim das nossas comunidades. São como sopro que aviva a fogueira adormecida da nossa vida.

A nossa diferença vem deste entusiasmo e é por ele que seremos capazes de cativar. Podemos também ser diferentes pelo pessimismo, negativismo e desânimo. Mas esta diferença não cativa, não entusiasma. Antes pelo contrário, amarfanha, abafa, apaga a torcida que ainda fumeja e até pode matar a vida que o entusiasmo de outros procura fazer desabrochar.

No campo difícil das vocações, a nossa Província lançou um projecto novo que designou de Centro Vocacional Espiritano – CVE - e tem a sua sede no Seminário do Fraião. O entusiasmo dos que se empenham directamente neste projecto vem da convicção profunda de que o centro do Centro é Deus e tudo aquilo a que o Seu Espírito os possa conduzir. Será que todos, mais novos

e mais velhos, irmãos e padres, jovens e leigos, poderíamos deixar-nos tocar por este entusiasmo? Como? - Perguntarão alguns. O testemunho alegre da nossa vida e vocação; o acolhimento simples das nossas comunidades; a oração pessoal e comum pelas vocações são algumas formas para dar a conhecer que amamos Aquele a quem servimos e somos felizes naquilo que fazemos. Só assim podemos entusiasmar outros pela nossa vida e “vender” a nossa jóia. E todos... todos podemos ajudar a fortalecer e alimentar o entusiasmo vocacional da nossa Província. Para tal peça que cada um, ao longo deste ano eucarístico que está a iniciar, dedique tempo pessoal à adoração do Senhor Jesus Sacramentado e confie ao Seu Sagrado Coração as vocações e a vida do nosso Centro Vocacional.

‘Missionários Espiritanos’, outubro de 2004. Editorial.

ANIVERSÁRIO DA CONGREGAÇÃO

Foi, como estava previsto, em Balasar. Cerca de 200 pessoas da Família Espiritana, confrades, colaboradores e amigos, se reuniram naquela manhã, fresca e chuvosa, para celebrar Beata Alexandrina e rezar pelas vocações missionárias.

Na igreja, pelas 11,30h, o Pároco, P. José Granja, falou da história e da espiritualidade de Beata Alexandrina, definida como uma das maiores místicas do século XX.

Na Eucaristia, o P. José Manuel Sabença, Provincial, disse: “Celebremos os louvores dos homens ilustres, dos nossos antepassados através das gerações. É este o apelo que nos vem da primeira Leitura de hoje, como que a confirmar aquilo que hoje aqui viemos fazer. Celebrar, em Família Espiritana reunida, o aniversário de fundação da Congregação do Espírito Santo, no dia 27 de Maio de 1703, em Paris, pelo jovem Cláudio Poullart des Places e alguns companheiros ainda seminaristas. Diz-nos ainda a I Leitura que dos antepassados há aqueles cujas obras não foram esquecidas e cuja herança permanece. Não foram esquecidas as obras do nosso Fundador e permanece a sua herança através da Congregação que ao longo destes 302 anos tem vindo a continuar, sob acção do Espírito Santo, o carisma fundador desta obra missionária. Talvez não sejamos dignos do passado glorioso e sacrificado dos nossos antecessores, tanto em prol da Missão como do nome de Jesus Cristo, mas cabe-nos